

ANTROPOFAGIAS DE TEORIAS E MÉTODOS: LEITURAS CRÍTICAS DE OUTRAS PESQUISAS SOBRE COMUNICAÇÃO DIGITAL EM CONTEXTO INDÍGENA

Helânia Thomazine Porto (UNEB)

hthomazine@hotmail.com

Silas Lacerda dos Santos (UFSB)

silaslacerda17@hotmail.com

RESUMO

Neste texto tratamos de questões relativas às epistemologias, teorias e métodos eleitos em pesquisas sobre comunicação e cultura digital. Assim, realizamos análises de 58 produções científicas (sendo 28 artigos e 30 produções em nível de mestrado e doutorado). A metodologia de investigação adotada foi a *pesquisa da pesquisa*, a partir de produções dos últimos 15 anos em portais da Intercom e da Compós; e de produções dos últimos 10 anos de universidades nacionais e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação. Partimos de algumas indagações, tais como: que epistemologias estão presentes no fazer investigativo das pesquisas analisadas? Há confluência de saberes disciplinares nas produções científicas analisadas? Como se configuram as pesquisas na área da comunicação em interface com a temática indígena, quanto às escolhas epistemológicas? A partir de uma abordagem quanti-qualitativa apresentamos aspectos teórico-metodológicos das 58 pesquisas. Como resultados, sinalizamos que a epistemologia deve ser construída por meio do entrelaçamento de lógicas diversas e por confluência de procedimentos investigativos e de modelos teóricos, assim, a adoção pesquisa da pesquisa possibilita reflexões acerca de teóricas e empíricas, conforme revelaram as pesquisas em comunicação e em educação analisadas.

Palavras-chave: Comunicação Indígena. Epistemologias.
Procedimentos Metodológicos. Pesquisa da Pesquisa.

ABSTRACT

In this text we deal with issues related to epistemologies, theories and methods chosen in research on communication and digital culture. Thus, we performed analyzes of 58 scientific productions (28 articles and 30 productions at master's and doctoral level). The research methodology adopted was the Research of the research, from productions of the last 15 years in the portals of Intercom, of Compós; and production of the last 10 years of national universities and the Coordination of Improvement of Higher Education Personnel of the Ministry of Education and Culture. We start from some questions, such as: What epistemologies are present in the investigative research done? Is there a confluence of disciplinary knowledge in the analyzed scientific productions? How are the researches in the aerial of Communication in line with the indigenous theme configured, regarding the epistemological choices? From a quantitative-qualitative approach we present theoretical-methodological aspects of the 58 re-

searches. As results, we signal that epistemology must be constructed through the interweaving of diverse logics and by con-fluence of investigative procedures and theoretical models, so the adoption of multimethodological and transmethodological approaches may allow for more convergent theoretical and empirical configurations, according to research in Communication and Education analyzed.

Keywords: Communication Research. Epistemologies. Methodological procedures. Search the search.

1. Introdução

Neste artigo, apresentamos a *Pesquisa da pesquisa* como procedimento metodológico utilizado para a apreensão de pesquisas acerca de processos comunicacionais empreendidos por indígenas da Bahia. Este movimento de pesquisa foi por nós apreendido no contexto da *epistemologia transmetodológica*. Esta epistemologia é entendida como uma vertente teórica-metodológica orientadora de pesquisas no campo social, que nos instiga a pensar sobre os fundamentos do fazer investigativo, reconhecendo, de imediato, a necessidade da realização de interfaces da comunicação com outros campos do conhecimento, especificamente com a antropologia e seu método, a etnografia, a literatura, a linguística, a história, as artes e a semiótica, uma vez que toda relação do homem com a realidade é mediada através de construções simbólicas, de linguagens, da ciência, do mundo mítico-religioso, apresentadas para os sujeitos como as demais formas simbólicas, particulares e válidas.

Partindo do princípio de que a epistemologia pode ser entendida como uma proposta (teórico-metodológica) que serve ao cientista para criticar, (re)formular com racionalidade os processos obtidos experimentalmente, e para pensar novos direcionamentos; e também por entendermos os métodos como instâncias que possibilitam a construção de caminhos e conhecimentos sobre os objetos estudados, assim, questionamos: que epistemologias estão presentes no fazer investigativo das pesquisas analisadas? Há confluência de saberes disciplinares nas produções analisadas? Como se configuram as pesquisas na área de comunicação, quanto às escolhas epistemológicas/metodológicas?

No processo de construção investigativa, a pesquisa epistêmico-teórica foi compreendida como um movimento de reflexão densa e crítica sobre o universo das ciências, da conjugação múltipla de teorias e de procedimentos metodológicos, inserindo nas pesquisas em comunicação métodos de perspectivas multidisciplinar, interdisciplinar “de configurações multiperspectivadas” (BONIN, 2011) e da “*confluência profunda*,

cooperativa e produtora da estruturação de métodos mistos e múltiplos". (MALDONADO, 2015, p. 721)

2. *Perspectiva epistêmico-metodológica: antropofagias*

Na cosmovisão dos tupinambás, tornava-se preparado para o combate, dentre outros rituais, pela antropofagia, que era trazer para si a metafísica do guerreiro combatido. Não podemos deixar de pensar nesta como uma antropofagia, de um certo lugar temporal, em que se articulavam identidades e alteridades.

Ao deslocarmos o campo semântico da antropofagia para a deglutição de saberes de diferentes campos acadêmicos, podemos pensar na *utopia antropofágica* de Oswald de Andrade (1924) que buscava nesta ação a criação de uma estética literária brasileira. Assim, alimentando-nos de teorias das ciências sociais aplicadas e humanas, produzidas nas Américas e em outros continentes, e das relações intertextuais com os processos midiáticos dos pataxós da Bahia, buscamos identificar horizontes epistemológicos que nos possibilitassem demarcar algumas premissas que fundamentaram as reflexões dos usos e apropriações de redes sociais digitais pelos pataxós.

A crítica apresentada por Christopher Norris (2007) acerca do dualismo em que a produção do conhecimento científico tem sido construída, em que de um lado se tem o ceticismo epistemológico e, de outro, o relativismo ontológico, ofereceu-nos indicativos para pensarmos formas de superação da dicotomia entre o plano argumentativo e o experimental em pesquisas sociais.

Para entender os pataxós¹ da Bahia e os lugares de onde eles articulam interações e dinamizam suas redes sociais digitais², em ruptura ao

¹ Essa etnia é classificada por *pataxós meridionais*, desde o passado viviam entre os rios São Mateus (ES) e Santa Cruz Cabrália (BA), distinguindo-se dos *pataxós hã-hã-hãe*, que ocupavam a região entre os rios de Contas e Pardo, mais ao norte da Bahia. Esse povo é pertencente ao tronco linguístico macro-jê, registrado por pesquisadores estrangeiros desde o século XVI como pertencente ao grupo dos *aimorés* (dos bárbaros ou selvagens). Entretanto, conforme seus mitos, é um povo escolhido por *Txopay* para ocupar o território brasileiro.

² Esta pesquisa fundamentou a Tese de doutorado intitulada *Processos comunicacionais, identitários e cidadãos: pataxós em "territórios" de resistências e de utopias*, realizada por Helânia Thomazine Porto e orientada por Jiani Adriana Bonin.

dualismo científico adotamos teorias e métodos de abordagem *antropológica*, como a defendida por Eli de Gortari (1956) quando da (re)construção de conhecimento no campo da cultura e por Ernst Cassirer (1993) na obra *El Problema del Conocimiento*, acerca do estabelecimento da interdisciplinaridade para se pensar em uma apreciação mais integradora do ser humano que, na perspectiva deste autor, seria por uma dialética entre a filosofia e a ciência. As aproximações com as ciências para a elaboração de processos metodológicos de investigação foram se constituindo na inter-relação de movimentos da pesquisa empírica e da pesquisa teórica, com a *estruturação progressiva* do objeto de investigação. (JAPIASSU, 1991)

Nessa perspectiva, (re)dinamizamos e recriamos formas de angulação da pesquisa pelo processo de construção *histórico-racional* de Gaston Bachelard (2001) em vinculação com as ciências em evolução junto ao acolhimento de novas experiências e produções de conhecimentos científicos.

A adesão à *transmetodologia* possibilitou, entre outras conquistas, reflexões críticas de múltiplas teorias e de procedimentos metodológicos, inserindo nestas análises pesquisas acerca de métodos e de procedimentos investigativos, aquelas que ofereciam abordagens multiculturais, interdisciplinares, multiperspectivadas (WITTGENSTEIN, 1996; BONIN, 2011; MALDONADO, 2015; KUHN, 1987) e a problematização teórica vinculada às proposições empíricas (WITTGENSTEIN, 1996), com vistas à estruturação de epistemologias com potencialidade de subverter o modelo positivista hegemônico, que separa o sujeito da objetividade científica do mítico, da vida e das culturas. (MORIN, 1986)

No percorrer de nossa trajetória investigativa, os procedimentos metodológicos foram construídos, avaliados e redimensionados em concomitância aos diversos movimentos de pesquisas *teórica, de contextualização, empírica, metodológica e da pesquisa*, com constituições de procedimentos metodológicos específicos para cada movimento. (BONIN, 2011)

Assim, apoiados em multimetodologias que revelassem as experiências culturais e literárias dos indígenas, a confrontação de nossas crenças com a objetividade científica, as inconsistências das perguntas geradoras, as dialéticas entre a cosmovisão dos pataxós com os sentidos de ordem conceitual, realizamos diferentes investidas exploratórias, consi-

derando as premissas da *transmetodologia* apresentada por Alberto Efendy Maldonado (2013).

Na primeira e na segunda premissas, o pesquisador defende a adoção de uma *ecologia científica*, no sentido do respeito e consideração às experiências humanas dos últimos milênios, situando o ser humano, a espécie, a vida, as outras espécies e o próprio mundo como dimensões centrais dos processos de investigação envolvendo, neste processo, o reconhecimento de que o mundo precisa ser transformado, porém, de modo distinto ao que vem sendo feito, por meio de uma razão *multilética*, isto é *uma abordagem aberta*, capaz de articular as revoluções culturais e técnico-científicas às pesquisas comunicacionais (MALDONADO, 2013, p. 41). Nessa perspectiva, consideramos que a *transmetodologia* é uma epistemologia transgressora às vertentes estruturalistas promovendo, assim, uma leitura crítica dos processos comunicacionais dos pataxós, em que o respeito e consideração às suas experiências do tempo presente sejam os elementos centrais do fazer investigativo.

Na terceira premissa, o autor defende uma visão epistêmica abrangente, em que a investigação seja tomada como *práxis* central do aprendizado humano, reconhecendo que a pesquisa científica se alimenta do campo das ciências sociais e humanas e da comunicação em particular, assim como dos conhecimentos dos diferentes grupos étnicos.

Deste modo, apreender a investigação no campo da linguagem como *práxis* central do aprendizado humano, implica em reconhecermos que a pesquisa científica se alimenta de outras ciências (sociais e humanas), particularmente de saberes e fazeres de diferentes grupos étnicos, e do reconhecimento de que os sujeitos pesquisadores também são formados “no cultivo dos desafios, do rigor, da aventura, da arte, da disciplina teórico/metodológica, da crítica e da invenção de processos transformadores do mundo e da vida e pela consideração do caráter complexo e multidimensional da construção da pesquisa”. (MALDONADO, 2013, p. 45)

A quarta premissa explicita a confluência científica como uma postura construtiva *transdisciplinar*, demandando ao cientista pesquisar os vários paradigmas, correntes, perspectivas e experiências. Entretanto, como argumenta o autor, “o transdisciplinar tem como uma de suas condições epistêmicas a realização do disciplinar, em nosso caso, no campo da comunicação, pois é necessário estabelecer com esse campo do saber

relações teóricas, intercâmbios, convergências, atravessamentos e reformulações teórico/metodológicas”. (MALDONADO, 2008, p. 37)

Na quinta premissa, Alberto Efendy Maldonado defende a combinação, a alimentação, a dialogia e o aproveitamento dos bens culturais gerados pela humanidade nos últimos milênios para que os bons sentidos científicos fluam, o que significa “refletir, avaliar, reformular, desconstruir, argumentar criticamente, desenhar estratégias para a resolução de problemáticas fortes, tanto na dimensão conceitual quanto na sua relevância sociocultural, um dos desafios da conjuntura contemporânea”. (MALDONADO, 2003, p. 211)

A sexta premissa aponta que necessitamos problematizar sobre a metodológica da investigação, pois cada problema exige configuração metodológica diversificada, pela confluência lógica e conceitual de vários métodos.

Para o pesquisador comprometido com a humanidade, a vida, as culturas, as transformações sociais e o bem-estar do mundo, é imprescindível um pensamento epistemológico crítico. Conforme a oitava premissa, devemos considerar o caráter complexo e multidimensional da construção do objeto empírico, desenvolvendo um pensamento epistemológico crítico, em ruptura com a dicotomia entre teoria e prática, entre pensamento e ação e entre saberes e fazeres. (MALDONADO, 2008, 2006; BACHELARD, 2001, LARROSA, 2002)

A nona premissa retoma a questão da construção do objeto empírico, que este não está dado, portanto, é resultante da inter-relação de teorias e concepções metodológicas. A sua elaboração exige do pesquisador uma perspectiva heurística, o que envolve o compromisso de se colocar “longe das correntes especulativas, abstratas e formais, propondo uma *multilética* que combina *práxis* teórica e empírica no processo heurístico das descobertas, fabricações e formulações de conhecimento”. (MALDONADO, 2008, p. 40)

O comprometimento com a própria formação do pesquisador envolve se situar nos processos transcendentais das mudanças civilizadoras (MALDONADO 2013, p. 41). Assim, na décima premissa, o sujeito-pesquisador não deve realizar uma pesquisa somente para a academia, mas para a vida, para a transformação social e para a auto formação com os novos processos culturais, em uma *práxis* em que esteja inter-relacionada “a densidade e a riqueza do concreto em movimento”

(MALDONADO, 2013, p. 40) com as novas formas de explorar, experimentar e realizar pesquisas.

Nesse sentido, em perspectivas interdisciplinar e transdisciplinar, as teorias e os métodos que intercambiaram sentidos e coerência interna com os processos comunicacionais dos pataxós, com vistas a uma unidade heurística, revelaram-se expressivos os procedimentos investigativos da *pesquisa teórica, do contexto sócio-histórico, da pesquisa empírica, da pesquisa de procedimentos metodológicos e da pesquisa da pesquisa*, em diferentes aspectos da trajetória investigativa.

Sobre a população indígena na Bahia, há estimadamente 14 povos (atikum, kiriri, tuxá, kantaruré, xukuru-kariri, pankararé, kaimbé, pankararu, pataxó, pataxó hã-hã-hãe, tupinambá, truká, tumbalalá e kamakã), totalizando uma população de 35.476 pessoas. No sul e extremo sul baiano vivem aproximadamente 14 mil pataxós, instalados em 42 aldeamentos, distribuídos em seis terras indígenas no entorno dos municípios de Santa Cruz Cabralia, Porto Seguro, Itamaraju e Prado.

3. Diálogos transfronteiriços nas trajetórias de outras pesquisas

Na leitura crítica das trajetórias de outros pesquisadores das áreas da comunicação, antropologia, culturas e identidades, realizamos levantamento de pesquisas científicas sobre os usos e apropriações de mídias por povos indígenas, atentando-nos para os percursos e para as pistas deixadas pelos pesquisadores pois, “a própria essência da reflexão é compreender o que não se tinha compreendido. Por uma dialética histórica apresentada pela retificação de um erro, pela extensão de um sistema, pelo complemento de um pensamento”. (BACHELARD, 2001, p. 125)

Nesse sentido, neste movimento investigativo, foi possível refletirmos sobre as teorias e metodologias nelas presentes, como “uma prática relevante para tomar contato com as produções já realizadas, a fim de que novas investigações sejam contempladas ao se considerar os processos de desenvolvimento e de aquisições, busquem avançar com e a partir deles”. (BONIN, 2008, p. 123)

O levantamento de pesquisas foi realizado em portais da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), da Associação Nacional de Pós-Graduação em Comunicação (Compós), especificamente as publicações dos últimos quinze anos, e em portais de universidades nacionais e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pesso-

al de Nível Superior (CAPES) do Ministério da Educação. Foi realizado levantamento de dissertações e de teses dos últimos dez anos em universidades do Nordeste, Sul, Norte, Centro-Oeste e Sudeste. O mapeamento e a análise de problematizações teóricas e metodológicas permitiram a construção de conhecimentos que subsidiaram a reformulação de nossa pesquisa em diferentes planos.

As buscas realizadas nos portais da Intercom resultaram na seleção de vinte três artigos em que a questão indígena era um dos focos de investigação. Nessas, 78% das pesquisas tiveram como contexto socio-cultural alguma comunidade indígena. Entretanto, em apenas 43% do total de trabalhos a etnia envolvida estava discriminada, sendo os povos kayapó, kariri-xokó, terena, guarani mby'á, wajãpi, tikuna, kaingang, ayoreo (do chaco paraguaio), guarani e suruí-aikewára os pesquisados. Apesar da ausência de pesquisas com o povo pataxó selecionamos, para maior aprofundamento de análises, aquelas que abordavam a midiaticização em conexão com identidade e/ou cultura e cidadania.

Nas vinte e três pesquisas localizadas, verificamos que Martín-Barbero, García Canclini, Michel de Certeau, Muniz Sodré, Lúcia Santarella, Levy e Manuel Castells foram os autores mais citados na problematização da comunicação e de suas interfaces com a identidade étnica. Percebemos dialéticas com esses teóricos nas pesquisas de Carmem Rejane Antunes Pereira (2009; 2013) e Elton Domingues Rivas (2010; 2011). Essas investigações traçam reflexões acerca das configurações das identidades culturais indígenas, de práticas sociais, como a diluição de fronteiras culturais a partir de processos culturais e comunicacionais em comunidades indígenas.

Ainda no conjunto total de artigos analisados, verificamos se, nas palavras-chave, eram mencionadas as etnias envolvidas nas investigações. Em 57% das pesquisas, a preferência foi por termos mais gerais (como indígenas, índios, comunidades indígenas), não discriminando a etnia. Ao levarmos em consideração que artigos apresentados em congressos internacionais possibilitariam a visibilidade de povos indígenas, refletimos que a não exposição de etnias diminui a possibilidade de conhecimento de povos indígenas. Portanto, a especificação das etnias dos sujeitos comunicantes facilitaria a identificação de etnias em pesquisas da área de comunicação, quando se adota por critério de busca consultas por palavras-chave.

Ao realizarmos filtragens por interseção entre as palavras-chave de cada campo, conforme a Tabela 1, foi possível a seleção de cinco pesquisas para estudo aprofundado, atentando-se para a construção identitária e da cidadania comunicacional. Assim, os artigos analisados foram: dois de autoria de Carmem Rejane Antunes Pereira (2009 e 2013), dois de Elton Domingues Rivas (2010 e 2011) e um de Karen dos Santos Correia (2012).

Carmem Rejane Antunes Pereira (2009 e 2013), em suas reflexões acerca das relações entre memória e configurações da identidade cultural em processos comunicacionais do povo kaingang, considera a expansão das mídias como um fenômeno planetário que vem ampliando os lugares de memória e afetando as identidades culturais em diversos contextos históricos. As análises de Elton Domingues Rivas (2010; 2011), a partir de processo culturais e comunicacionais de indígenas guarani e terena, da Reserva Indígena de Dourados (MS), e ayoreo, do Chaco paraguaio, também apontam a interferência das apropriações de dispositivos tecnológicos de mediação em práticas sociais tradicionalmente hierarquizadas. A inserção das mídias em comunidades indígenas também se faz presente na pesquisa de Karen dos Santos Correia (2012). Em suas análises, a influência de tecnologias na cultura oral promove diluição de fronteiras culturais, ocorrendo inter-relações entre o tradicional e o “novo”.

Nestas pesquisas, em linhas gerais, a cidadania comunicacional é entendida como o reconhecimento e o exercício dos direitos à informação e à comunicação, em articulação aos demais direitos. Mesmo que o termo “comunicacional” (ou comunicativa) não seja empregado em todos os artigos, os pesquisadores assumem que não se pode ser cidadão desvinculado do âmbito comunicacional.

Ao analisarmos as metodologias adotadas pelos referidos autores percebemos que, de forma mais explícita, tem-se a interdisciplinaridade. A questão comunicacional é apreendida em diálogo com mais de uma teoria, às vezes, em suas análises há transposição de aspectos teórico-metodológicos de outras ciências.

Em ruptura a essa perspectiva, apresentando uma abordagem mais convergente, tem-se as pesquisas de Carmem Rejane Antunes Pereira (2009; 2013) em que a *transdisciplinaridade* é apresentada como procedimento metodológico, possibilitando uma percepção mais ampla dos diversos saberes existentes nas questões comunicacionais no contexto indígena kaingang. Assim, as reflexões da configuração da identidade cultu-

ral nos processos comunicacionais kaingang foi realizada a partir de sua consideração como sujeitos comunicantes, isto é, agentes ativos nos diversos processos comunicacionais, compreendidos a partir de questões sociais, históricas, culturais, territoriais (locais e globais). Associada a isso, tem-se a multidisciplinaridade, ao se perceber a aderência da pesquisadora a conhecimentos produzidos nos campos da antropologia, sociologia, história, política, semiótica e economia.

Ainda no portal da Intercom observamos que, durante estes quinze anos, houve uma regularidade de pesquisas em comunicação com interface com culturas indígenas, com exceção dos anos de 2005 e de 2014. Em comparação com os demais anos, os anos de 2000 e 2001 foram mais produtivos (com 6 pesquisas). A produtividade nos anos 2000 e 2001 pode ser explicada pela problemática do V Centenário de ocupação portuguesa no território brasileiro, amplamente noticiada pela imprensa, contribuindo em investimentos em pesquisas acerca da representação simbólica dos indígenas em mídias impressas e televisivas.

Quanto às produções acadêmicas apresentadas nos congressos nacionais organizados pela Compós, desde o ano de 2000, utilizando as mesmas palavras-chave como critério, identificamos dois artigos dos pesquisadores Fábio Fonseca de Castro e Everaldo de Souza Cordeiro (2014) e de Bruno Guimarães Martins (2014). A primeira pesquisa aborda a construção da concepção do que seja comunicação por meio de processos midiáticos em uma comunidade ribeirinha, e a segunda descreve diferentes formas de apropriação que configuram práticas de escrita e leitura no contexto brasileiro levando-se em consideração que estas práticas foram restritas até a chegada e consolidação da imprensa em meados do século XIX. Nesses dois trabalhos, os processos comunicacionais não são problematizados a partir de identidade cultural e de cidadania comunicacional.

Em um segundo movimento, realizamos levantamento no banco de teses e dissertações da CAPES, especificamente em relação aos trabalhos produzidos nos últimos dez anos, utilizando como orientação de busca, consulta aos conjuntos de palavras-chave já apresentados. Como resultados, obtivemos 862 (oitocentas e sessenta e duas) pesquisas, entre dissertações e teses, um número significativo ao pensarmos que estas se vinculam aos estudos culturais. Na tabela 1 podem ser conferidos estes resultados, organizados a partir de filtragens e intersecções de temáticas.

UNIVERSIDADES	PESQUISAS COM O CONJUNTO DE PALAVRAS-CHAVE (Quantitativo de teses e dissertações = 2008-2014)				TOTAL POR IES
	Midiatização/ Identidade Indígena/ Cultural/ Cidadania	Midiatização/ Identidade Indígena/ Cultural/ Cidadania/ Povo Pataxó	Identidade étnico- cultural/ Cidadania/ Povo Pataxó	História/ Culturas/ Indígenas da Bahia	
UFPA/PA	2	-	-	-	2
UNISINOS/RS	4	-	-	-	4
USP/SP	1	-	-	-	1
UAM/AM	1	-	-	-	1
UnB/DF	1	1	2	1	5
UFMS/MS	1	-	-	-	1
PUC/SP	1	-	-	-	1
UFF/RJ	2	-	1	-	2
UNEB/BA	-	-	1	-	1
UNIMARCO/SP	-	-	1	-	1
UFMG/MG	-	-	1	-	1
PUC - RJ	-	-	1	-	1
UFBA/BA	-	-	3	4	7
UNICAMP/SP	-	-	-	1	1
Total por temáticas	13	1	10	6	30

Tabela 1 – Produções Científicas Localizadas no Portal da Capes
Fonte: Levantamento realizado em portais da Capes/CNPQ (2015).

Percebe-se que o número de pesquisas em comunicação em interface com a questão étnico-cultural e cidadania apresentou um resultado de treze produções, sendo que 30% se concentram na Universidade Vale do Rio dos Sinos (Unisinos-RS), sendo registradas as pesquisas de Maria Luiza Santos Soares (2012), Diva da Conceição Gonçalves (2014), Otavio José Klein (2008) e Carmem Rejane Antunes Pereira (2010).

Sobre pesquisas que contemplam problemáticas comunicacionais/midiáticas voltadas à pesquisa com indígenas baianos, foi identificada só a produção científica de Elena Nava Morales (2007), defendida na Universidade de Brasília (UnB-DF). Não podemos negar que há estudos relevantes sobre os povos pataxós, mas em sua maioria o enfoque está voltado a questões da “territorialidade”, “cultura” e “identidade”, tratados em cursos de história, antropologia e de estudos étnicos e africanos da Universidade Federal da Bahia (UFBA-BA).

No conjunto de produções científicas que versam sobre midiatisações (colunas 1 e 2 da Tabela 2), buscamos identificar os teóricos mais citados nas problematizações. As quatorze pesquisas³ analisadas, envol-

³ As quatorzes pesquisas selecionadas de autoria de Rosane Maria Albino Steinbrenner (2011), Éilda Fabiani Morais de Cristo (2012), Maria Luiza Santos Soares (2012), Diva da Conceição Gonçalves (2014), Otavio José Klein (2008), Carmem Rejane Antunes Pereira (2010), Nicodème Costia de Renesse (2012), Hellen Maria Alonso Monarcha (2012), Juliana Marques de Matos

vido as instituições de ensino superior Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Vale do Rios dos Sinos (Unisinos), Universidade de São Paulo (USP), Universidade do Amazonas (UAM), Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Pontifícia Católica de São Paulo (PUC-SP), Universidade de Brasília (UnB) e Universidade Federal Fluminense (UFF), apontaram como teórico mais utilizado Martín-Barbero, com 57% de ocorrências, isto é, oito dos quatorze trabalhos fundamentaram suas análises no referido autor, sendo a obra *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia* (2006) a referenciada nesses trabalhos. Os segundos colocados foram Manuel Castells e Armand Mattelart, com 35% (5 em cada pesquisa no conjunto das quatorze analisaram questões no âmbito comunicacional a partir desses teóricos).

Quanto às questões identitárias e culturais, os autores mais referenciados foram García Canclini, em 64% dos trabalhos, isto é, nove dentre as quatorze pesquisas partem da concepção do hibridismo cultural, e Stuart Hall, com 30%, entendendo que sujeitos são constituídos de diversas facetas identitárias, especificamente na pós-modernidade, em que a descentralização da identidade tem sido provocada pela mistura de sistemas culturais. É importante ressaltar que os autores que fundamentam as pesquisas em García Canclini também dialogam com Stuart Hall.

A dialética com as teorias de Martín-Barbero, Manuel Castells, García Canclini e Stuart Hall é percebida nas análises das identidades culturais dos sujeitos nos processos midiáticos, ao entendê-los como sujeitos em movimento, especificamente na recepção de produtos midiáticos, não só na posição de intérpretes, pois nesses processos subsistem e coexistem matrizes em conflito, o que pode ocasionar resistências ou identificações. Mesmo sem a adoção do termo *sujeitos comunicantes* nas análises, as problematizações sinalizam rupturas com a compreensão sujeito-receptor. A acolhida de teorias e de conceitos de outras áreas pelos pesquisadores reforça a defesa do caráter transdisciplinar presente nas pesquisas do campo da comunicação, esta como um fenômeno que apresenta dimensões sócio-histórico-culturais.

Nas pesquisas envolvendo culturas indígenas e identidades culturais realizadas nos cursos de antropologia e história, percebemos preponderância de problematizações teóricas na perspectiva disciplinar, adotan-

Amorim (2011), Elton Domingues Rivas (2012), Eliete da Silva Pereira (2007), Elena Nava Morales (2007), Maria do Socorro Pereira Leal (2011) e Lucineide Magalhães de Matos (2013).

do-se como método pesquisa documental e teórica nas ciências em que os projetos estão inseridos.

Enquanto as pesquisas no campo da antropologia social têm valorizado a participação do pesquisador na vivência cotidiana no horizonte do outro como condição e fonte da legitimação da autoridade do seu saber, essa autoridade teórica, no campo dos estudos étnicos e africanos, tem se imposto no diálogo entre pesquisadores e “informantes”. Assim, nas pesquisas do programa de mestrado em estudos étnicos e africanos da UFBA, a abordagem qualitativa tem sido privilegiada, esta como um plano mais aberto e flexível, propiciando o registro de histórias de vida de indígenas aldeados, discursos de lideranças políticas, de artesãos e de comerciantes indígenas em articulações e confluências com as dimensões teóricas.

Em um terceiro momento, realizamos levantamento de produções dos últimos dez anos nos bancos de teses e dissertações de três universidades. Dentre a diversidade de instituições, elegemos uma baiana, a Universidade Federal da Bahia – UFBA e duas do Rio Grande do Sul, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS e a Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos.

No portal da UFBA, as buscas foram feitas nos cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado): história, história social, comunicação e cultura contemporânea, cultura e sociedade, estudos étnicos e africanos, antropologia e educação. Nessa investigação, identificamos duas dezenas de trabalhos, vinculados aos cursos de antropologia, educação, história e estudos étnicos e africanos. Desses, selecionamos sete pesquisas⁴, por versarem sobre “territorialização”, “arte indígena”, “língua indígena” e “etnicidade”, a partir do contexto de indígenas da Bahia. Apesar de não abordarem questões comunicacionais no contexto pataxó, consideramos relevantes as categorias neles analisadas. Pelo caráter multidisciplinar de nossa pesquisa, realizamos análises das sete pesquisas.

Assim, na constituição de questões histórico-sociais dos indígenas da Bahia apresentadas no movimento *Pesquisa do contexto*, trouxemos reflexões e interpretações das pesquisas de David Barbuda Guimarães de

⁴ As pesquisas de Francisco Eduardo Torres de Cancela (2012), David Barbuda Guimarães de Meneses Ferreira (2011), Santos (2012), Anari Braz Bonfim (2012), Souza (2012), Neves (2012) e Rego (2012), conforme mencionamos, caminham por propostas metodológicas interdisciplinares, inserindo seus objetos de pesquisas em suas áreas de conhecimentos e em correlatas.

Meneses Ferreira (2011), Francisco Eduardo Torres de Cancela (2012) e de Fabricio Lyrio Santos (2012), e sobre o cultural, especificamente sobre os signos de contrastes na cosmovisão dos pataxós, as pesquisas de Anari Braz Bonfim (2012) e de Arissana Braz Bonfim de Souza (2012).

Posteriormente, o levantamento de pesquisas foi realizado em três portais de pós-graduação (mestrado e doutorado) da UFRGS, nos cursos de história, educação e comunicação e informação e antropologia. As pesquisas acerca de povos indígenas estavam concentradas nos cursos de antropologia e educação. Entretanto, no curso de comunicação e informação, não identificamos pesquisas no contexto étnico-cultural indígena. Apesar dessa ponderação, essa academia tem estabelecido diálogos com povos ameríndios, com seus saberes e processos educacionais, notadamente no programa de mestrado e doutorado em educação. Considerando a perspectiva interdisciplinar e multidisciplinar nas apreciações das questões educacionais, culturais e étnicas, selecionamos três pesquisas: a tese *Educação, um caminho que se faz com o coração: entre xales, mulheres, xamãs, cachimbos, plantas, palavras, cantos e conselhos*, de Neidi Regina Friedrich (2012); a dissertação *O kañe (olhar) na cidade: práticas de embelezamento corporal na infância feminina kaingang*, de Luciana Hahn Brum (2011); e a tese *E por falar em povos indígenas... Quais narrativas contam em práticas pedagógicas?* de Iara Tatiana Bonin (2007).

Nessas produções científicas, aprendemos sobre práticas educativas e culturais em diferentes espaços geográficos e com grupos distintos. Neidi Regina Friedrich (2012) analisa práticas culturais de indígenas em uma aldeia guarani e, ao adotar a interdisciplinaridade com diferentes campos do conhecimento, como da saúde, sociologia, antropologia e educação registra, de forma sensível, saberes, intuições e espiritualidades dessas mulheres. A pluralidade de metodologias também contribuiu para a identificação do *sagrado feminino* como categoria de identidade étnico-cultural e de gênero, tensionado pelas relações de poder.

Na pesquisa de Luciana Hahn Brum (2011) tem-se os saberes construídos acerca do ser feminino no contexto das crianças kaingang a partir dos discursos midiáticos hegemônicos em que ser feminino é ser “sexual”. Embora o foco dessa discussão fosse a influência de diferentes mídias na construção cultural “do ser feminino”, em ruptura a perspectiva determinista, a autora confronta esta questão-problema por uma lógica interdisciplinar. Assim, parte dos conhecimentos da psicologia, sociologia, antropologia e de humanas, sem desprezar os “olhares” e os “fazeres” de meninas da etnia kaingang do Rio Grande do Sul. Analisa que a

configuração da identidade cultural da menina kaingang diante dos espaços de sentidos produzidos pelas mídias tem como possibilidades assimilações de condutas defendidas pelos discursos hegemônicos. Entretanto, no território do brincar há rupturas e resistências ao modelo midiático.

Na pesquisa sobre a construção da imagem dos indígenas a partir das propostas pedagógicas e dos materiais didáticos apresentados pelas instituições de educação, de Iara Tatiana Bonin (2007), ressaltamos a organização de diversas proposições investigativas, na perspectiva das pesquisas participantes. Dentre as ações intervencionistas da pesquisa exploratória, destacamos as oficinas com discentes de escolas públicas de Porto Alegre, revelando-se como um procedimento metodológico importante para a apreensão dos sentidos atribuídos à questão étnica e cultural indígena pelos discentes de escola pública. Assim, o *corpus* de análise foi constituído de narrativas apresentadas em textos argumentativos e/ou imagéticos, o que permitiu que as identidades étnico-culturais fossem apreendidas como construções históricas, sociais, políticas e culturais. As análises das produções e circulação de discursos acerca dos indígenas em livros didáticos no contexto escola por Iara Tatiana Bonin (2007), a partir de uma abordagem interdisciplinar, apontam que a descaracterização da diversidade étnica de diversos povos indígenas nos materiais didáticos tem contribuído para a construção de um conceito cristalizado acerca das culturas e das identidades.

Nas pesquisas escolhidas da UFRGS para análise, as “vozes” de mulheres (pesquisadoras e dos sujeitos envolvidos) se cruzam na construção de saberes acerca do étnico-cultural no campo da saúde, do comportamento infantil e da educação escolar. Embora não tenhamos colocado como categoria a presença da subjetividade do/da pesquisador/a e das marcas de autoria, ou seja, do intelectual orgânico, do qual o filósofo Gramsci fala, foi possível observar, sem a adoção de sistematizações, que nessas pesquisas as autoras partem de suas ações como “ativistas” ou como trabalhadoras em órgãos indigenistas, contrastando com o “viés conservador” de outros trabalhos analisados.

Nos portais dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* de ciências da comunicação, educação, história e ciências sociais da Unisinos, identificamos 25 pesquisas que tratavam da questão indígena. O maior índice de produções está nos cursos de história e educação. Entretanto, não serão tratados aqui pela preferência em pesquisas realizadas no curso ciências da comunicação, campo ao qual nossa pesquisa se encontra inserida.

No campo das ciências da comunicação, foram identificadas quatro produções científicas: a tese de Carmem Rejane Antunes Pereira (2010) e as dissertações de Diva da Conceição Gonçalves (2014), de Maria Luiza Santos Soares (2012) e Otavio José Klein (2008). As primeiras pesquisas revelaram a relação de sujeitos *complexos e multiculturais* que têm buscado reivindicar seus direitos por meio de práticas diversificadas de comunicação, como exemplo, os kaingangs, pela configuração de sentidos da identidade cultural, da memória e de mídia em perspectiva histórica (PEREIRA, 2010), e de camponeses pelos usos e apropriações de dispositivos midiáticos em comunidades da Reserva Extrativista Chico Mendes, Acre. (GONÇALVES, 2014)

Já as duas últimas pesquisas apresentaram as contradições na construção da cidadania comunicacional no contexto indígena, uma vez que esta cidadania só poderá ser efetivada se os cidadãos tiverem voz e representatividade pública, como uma forma contra hegemônica às construções depreciativas que os meios de comunicação vêm apresentando sobre os indígenas da região Sul. É o que nos revelou Maria Luiza Santos Soares (2012) em suas análises de narrativas da retomada da Terra Indígena de Nonoais pelo jornal *Zero Hora*, no período de 1990 a 1992, em que 79% do material divulgado revelara a construção de um sentido depreciativo para o povo kaingang. Otavio José Klein (2008) também identifica esse fenômeno sobre os indígenas kaingangs no Rio Grande do Sul nas reportagens da Rede Brasil Sul de Televisão.

Nas quatro pesquisas, a questão do protagonismo dos sujeitos foi pontuada como de importância para o fomento da comunicação cidadã, esta construída em usos e apropriações de sistemas midiáticos, de forma comunitária, solidária e de participação democrática.

As análises das 58 pesquisas, a partir de uma abordagem quantitativa, apontaram para a necessidade de ampliação de discussões acerca de processos midiáticos em contexto indígena, como a adoção da transmetodologia, com procedimentos teórico-metodológicos interdisciplinares, multidisciplinares e transdisciplinares, em que os sujeitos e seus contextos sejam apreciados como elementos constitutivos da objetividade científica, conforme revelaram as pesquisas analisadas em ciências da comunicação e em educação.

Esse movimento investigativo, a *pesquisa da pesquisa*, em nosso caso foi compreendido como um processo de reflexão histórico-crítica de produções científicas a partir de uma questão central: povos indígenas em

processos sociocomunicacionais. Conforme os dados quantitativos de produções, podemos inferir que ainda há um abismo frente à complexidade das 310 nações indígenas brasileiras suscitando, assim a necessidade de sensibilidade científica quanto as inter-relações indígenas em diferentes processos sociocomunicativos, além de uma circulação mais ampla de pesquisas em que se percebe a presença de práticas teórico-metodológicas interdisciplinares, multidisciplinares e transdisciplinares.

4. Considerações finais

A leitura crítica das pesquisas possibilitou observarmos que a maior parte dos trabalhos que encontramos disponíveis sobre os pataxós trata da etno-história e da cultura, sem o trânsito pela questão comunicacional. O que nos pareceu relevante a pesquisa empreendida acerca da cultura comunicacional dos pataxós da Bahia. Portanto, a inserção de pesquisa acerca de povos indígenas da Bahia no campo da comunicação tem colaborado para a ampliação dessas discussões na área, ao se considerar a baixa incidência de pesquisa acerca de configurações de processos dígito-comunicacionais em territórios indígenas, especificamente pataxós, conforme apontou o movimento *Pesquisa da pesquisa* e, também, pela necessidade de pensarmos epistemologias no âmbito da comunicação e demais ciências sociais, quando se propõe pesquisar práxis culturais inter/multidisciplinares e transdisciplinares no contexto indígena em vinculação com teorias críticas das ciências sociais aplicadas.

Não podemos deixar de considerar que as produções científicas que se estruturam por meio do entrelaçamento de lógicas diversas e por confluência de procedimentos investigativos e de modelos teóricos mostram-se mais produtivas para o entendimento dos processos sociocomunicacionais, identitários e cidadãos no contexto indígena, assim, a adoção de abordagens multimetodológica e transmetodológica pode possibilitar configurações teóricas e empíricas mais convergentes, conforme revelaram as pesquisas em comunicação e em Educação analisadas. Nessa perspectiva, o fazer científico pensado como uma *artesanaria*, na qual a construção do conhecimento se dá de maneira dinâmica e flexível, e não pela aplicação de procedimentos rígidos, burocráticos e doutrinários (MILLS, 1975). Assumimos, então, que o método deve ser construído a partir de uma pluralidade de contextos, por meio do entrelaçamento de lógicas diversas (formais, intuitivas, paraconsistentes, abduativas, experimentais e inventivas) e por confluência de procedimentos investigativos

e de modelos teóricos, conforme proposições da epistemologia transmetodológica.

Pela complexidade dos processos comunicacionais/digitais indígenas, acentuamos ainda a necessidade da religação de saberes científicos com os saberes tradicionais, estes últimos por muito tempo negligenciados em pesquisas fechadas em preceitos simplificadores e em lógicas cerceadoras que produzem noções assimétricas e fragmentárias em diversos domínios das ciências. Portanto, em proposição multicultural, as análises da cultura midiática pataxó foram enriquecidas com coerências estabelecidas com os discursos dos sujeitos comunicantes coletados em entrevistas realizadas em momentos de pesquisas empíricas-exploratórias e nos processos comunicacionais em redes sociais digitais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Juliana Marques de Matos. *O indígena guarani de Dourados (MS): mídia, representação e discurso*. 2011. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Trêz Lagoas.

BACHELARD, Gaston. *A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento*. 3. ed. Trad. Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 2001.

BONFIM, Anari Braz. *Patxohã, "Língua de Guerreiro": um estudo sobre o processo de retomada da língua pataxó*. 2012. Dissertação (Mestrado em Estudos Étnicos e Africanos). – Universidade Federal da Bahia, Salvador.

BONIN, Iara Tatiana. *E por falar em povos indígenas... Quais narrativas contam em práticas pedagógicas?* 2007. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

BONIN, Jiani Adriana. Revisitando os bastidores da pesquisa: práticas metodológicas na construção de um projeto de investigação. In: MALDONADO, Alberto Efendy et al. (Orgs.). *Metodologias da pesquisa em comunicação: olhares, trilhas e processos*. Porto Alegre: Sulina, 2011.

_____. *A identidade étnica como mediação na recepção de telenovela*. Intercom 2003. Belo Horizonte: XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. 2 a 6 set 2003. Disponível em:

<<http://www.processocom.org/wp-content/uploads/2015/08/BONIN-Ciberlegenda-2002.pdf>>. Acesso em: 16 dez 2015.

BRUM, Luciana Hahn. *O kañe (olhar) na cidade: práticas de embelezamento corporal na infância feminina kaingang*. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

CANCELA, Francisco Eduardo Torres de. *De projeto a processo colonial: índios, colonos e autoridades régias na colonização reformista da antiga capitania de Porto Seguro (1763-1808)* 2012. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

CASSIRER, Ernst. *El problema del conocimiento*. México: Fondo de Cultura Económica, 1993.

CASTRO, Fábio Fonseca de; CORDEIRO, Everaldo de Souza. As pesquisas: *SURUACÁ: experiência social de comunicação numa comunidade amazônica*. Compós 2014. Pará: UFPA. 27 a 30 mai. 2014. Disponível em:

<http://compos.org.br/encontro2014/anais/docs/gt03_comunicacao_e_cultura/suruaca_expe-nciasocialcomunicaca_onumacomunidadeamazonica_2150.pdf>.

Acesso em: set. 2015.

CORREIA, Karen dos Santos. *Interferência Tecnológica na Cultura Oral da Comunidade Indígena Suruí-Aikewára*. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORTE, 11., 2011, Palmas, TO. *Anais* [...]. São Paulo: Intercom, 2012. Disponível em:

<<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/norte2012/resumos/R29-0259-1.pdf>>. Acesso em: set. 2015.

CRISTO, Élide Fabiani Moraes de. *Oralidade em uma comunidade amazônica: comunicação, cultura e contemporaneidade*. 2012. Dissertação (mestrado em ciências da comunicação) – Universidade Federal do Pará, Belém.

FERREIRA, David Barbuda Guimarães de Meneses. *Entre contatos, trocas e embates: índios, missionários e outros atores sociais no sul da Bahia (Século XIX)*. 2011. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011. Disponível em:

<https://ppgh.ufba.br/sites/ppgh.ufba.br/files/4_entre_contatos_trocas_e_embates_indios_missionarios_e_outros_atores_sociais_no_sul_da_bahia_seculo_xix.pdf>.

FRIEDRICH, Neidi Regina. *Educação, um caminho que se faz com o coração: entre xales, mulheres, xamãs, cachimbos, plantas, palavras, cantos e conselhos*. 2012. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em:

<https://www.ufrgs.br/neab/index.php/2016/10/06/educacao-um-caminho-que-se-faz-com-o-coracao-entre-xales-mulheres-xamas-cachimbos-plantas-palavras-cantos-e-conselhos/>.

FOUCAULT, Michel. *As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

GUARDIOLA, Carolina Llanes. *Autoridades, lideranças e administração de conflitos na Aldeia Indígena Pataxó de Barra Velha, Bahia*. 2011. Dissertação (mestrado em antropologia) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro.

GONÇALVES, Diva da Conceição. *Midiatização e contexto rural: análise dos usos e apropriações de dispositivos midiáticos em comunidades da Reserva Extrativista Chico Mendes, Acre*. 2014. Dissertação (mestrado em ciências da comunicação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo.

GORTARI, Eli de. *Introducción a la lógica dialéctica*. México: Fondo de Cultura Económica, 1956.

JAPIASSU, Hilton. *Introdução ao pensamento epistemológico*. 6. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

KLEIN, Otavio José. *A Midiatização do Telejornalismo em rede: as reportagens da Rede Brasil Sul de Televisão sobre os indígenas caingangues no Rio Grande do Sul*. 2008. Dissertação (mestrado em ciências da comunicação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo.

KUHN, Thomas Samuel. *Estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva, 1987.

LACERDA, Juciano de Sousa. *Ambiências comunicacionais e midiatização digital*. Relatório de Qualificação (doutorado em ciências da comunicação), Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2007.

LEAL, Maria do Socorro Pereira. *Índios & brasileiros: a posse da terra brasilis nos discursos jornalísticos online, político e indígena*. 2011. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro.

MALDONADO, Alberto Efendy. Transmetodologia, cidadania comunicativa e transformação tecnocultural. *Revista Intexto*. n. 34. Set/dez 2015. Porto Alegre: UFRGS/PPGCOM, 2015.

_____. *Práxis teórico/metodológicos na pesquisa em comunicação: fundamentos, trilhas e saberes*. In: MALDONADO, Alberto Efendy et al. (Org.). *Metodologias da pesquisa em comunicação: olhares, trilhas e processos*. Porto Alegre: Sulina, 2011.

_____. Perspectiva transmetodológica na conjuntura de mudança civilizadora em inícios do século XXI. In: MALDONADO, Alberto Efendy; BONIN, Jiani Adriana; ROSARIO, Nísia Martins do. (Orgs.). *Perspectivas metodológicas em comunicação: novos desafios na prática investigativa*. Salamanca: Comunicación Social, 2013.

MARTINS, Bruno Guimarães. *Compreender lições da escrita: indícios da presença na produção e recepção do impresso no Brasil*. Compós, 2014. Pará: UFPA. 27 a 30 mai. 2014. Disponível em:

<http://compos.org.br/encontro2014/anais/Docs/GT15_RECEPCAO_PROCES-SOS_DE_INTERPRETACAO_USO_E_CONSUMO_MIDIATICOS/brunomartins_compos_2271.pdf>. Acesso em: out. 2015.

MATOS, Lucineide Magalhães de. *Índios online: reflexões sobre comunicação, reconhecimento e cidadania*. 2013. Dissertação (mestrado em arte e comunicação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói.

MILLS, Charles Wright. Do artesanato intelectual. In: _____. *A imaginação sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

MONARCHA, Hellen Maria Alonso. *Redes Sociais e Sociedades Indígenas: entre dígitos e jenipapo*. 2012. Dissertação (mestrado em comunicação, linguagens e cultura) – Universidade da Amazônia, Belém.

MORALES, Elena Nava. *Apropriação de uma política pública de “inclusão digital” entre os pataxós de Coroa Vermelha, Bahia*. 2007. Dissertação (mestrado em antropologia) – Universidade de Brasília, Brasília.

MORIN, Edgar. *O método*. Vol. 3. O conhecimento do conhecimento. Lisboa: Europa-América, 1986.

NEVES, Sandro Campos. *A apropriação indígena do turismo: os pataxó de Coroa Vermelha e a expressão da tradição*. 2012. Dissertação (mestrado em antropologia) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

NORRIS, Christopher. *Epistemologia, conceitos-chave em filosofia*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PEIRCE, Charles Sanders. *A fixação da crença*. (1877). Disponível em: <http://www.lusosofia.net/textos/peirce_a_fixacao_da_crenca.pdf>. Acesso em: jul. 2015.

PEREIRA, Carmem Rejane Antunes. Identidades culturais e cidadania no contexto dos processos comunicacionais kaingang na região metropolitana de Porto Alegre. *Intercom 2009*. Curitiba: XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. 4 a 7 de set. 2009. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-2271-1.pdf>>. Acesso em: out. 2015.

_____. *Ameríndia Mídiaizada*: Algumas reflexões teóricas sobre configurações de identidades étnicas históricas e suas relações com os usos sociais das mídias. Intercom 2013. Manaus: XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. 4 a 7 set. 2013. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/resumos/R8-1655-1.pdf>>. Acesso em: set. 2015.

_____. *Processos comunicacionais kaingang*: Configurações e sentidos da identidade cultural, memória e mídia em perspectiva histórica. 2010. 237 f. Tese (doutorado ciências da comunicação) – Universidade do Vale do Rio do Sinos, São Leopoldo, 2010.

PEREIRA, Eliete da Silva. *Ciborgues indígenas@s.br*: a presença nativa no ciberespaço. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2007.

REGO, André Gondim do. *Uma aldeia diferenciada*: conflitos e sua administração em Coroa Vermelha/BA. 2012. Dissertação (mestrado em antropologia) – Universidade Federal da Bahia, Salvador.

RENESSE, Nicodème Costia de. *Perspectivas indígenas sobre e na internet*: ensaio regressivo sobre a construção e o uso da comunicação em grupos ameríndios do Brasil. 2012. Dissertação (mestrado em antropologia social) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

RIVAS, Elton Domingues. *Dispositivos tecnológicos de mediação e processos comunicativos na Reserva Indígena de Dourados*. Intercom, 2010. Vitória: XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste. 13 a 15 mai. 2010. Disponível em:

<<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2010/resumos/R19-0119-1.pdf>>. Acesso em set. 2015.

_____. *Dispositivos Tecnológicos de Mediação, Hibridização Cultural e Processos Comunicativos na Reserva Indígena de Dourados e entre os Ayoreo do Paraguai*". 2012. Tese (doutorado em comunicação e semiótica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

_____. *A floresta Ayoreo: sinais, rádios e imagens técnicas*. Intercom 2011. São Paulo: XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste. 12 a 14 de mai. 2011. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2011/resumos/R24-0355-1.pdf>>. Acesso em: set. 2015.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A gramática do tempo: para uma nova cultura política*. Col. Para um novo senso comum. Vol. 4. São Paulo: Cortez, 2006.

SANTOS, Fabricio Lyrio. *Da catequese à civilização: colonização e povos indígenas na Bahia (1750-1800)*. 2012. Tese (Doutorado em História Social) – Universidade Federal da Bahia, Salvador.

SOARES, Maria Luiza Santos. *A retomada da Terra Indígena de Nonoai pela janela de Zero Hora*. 2012. Dissertação (mestrado em ciências da comunicação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo.

SOUZA, Arissana Braz Bonfim de. *Arte e Identidade: adornos corporais pataxó*. 2012. Dissertação (Mestrado em Estudos Étnicos e Africanos) – Universidade Federal da Bahia, Salvador. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/14122/1/dissertacao%20_ABB_Souza.pdf>.

STEINBRENNER, Rosane Maria Albino. *Rádios Comunitárias na Transamazônica: desafios da comunicação comunitária em regiões de mídia-tização periférica*. 2011. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido) – Universidade Federal do Pará, Belém.

UBINGER, Helen Catalina. *Os Tupinambá da Serra do Padeiro: religiosidade e territorialidade na luta pela terra indígena*. 2012. Dissertação (mestrado em antropologia) – Universidade Federal da Bahia, Salvador.

WALLERSTEIN, Immanuel et al. *Para abrir as Ciências Sociais*. São Paulo: Cortez, 1996.